

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO / COMPÓS
CNPJ: 00.572.276/0001-44**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
DA COMPÓS GESTÃO 2013-2015**

Às 9h30 do dia 10 de abril de 2014, a Diretoria da Compós deu início à reunião ordinária do Conselho Geral, na qual estiveram presentes os membros da Diretoria, Eduardo Victorio Morettin (Presidente), Inês Sílvia Vitorino Sampaio (Vice-Presidente) e Gislene da Silva (Secretária-Geral), e os conselheiros dos Programas PUC-SP, UFBA, UFRJ, UMESP, UNICAMP, USP-PPGCOM, PUC-RS, UNISINOS, UFMG, UFRGS, UFF, UTP, CÁSPER LÍBERO, UFPE, UERJ, UNIP, UNESP, PUC-RJ, ESPM, UFSM, UNISO, UAM, UFG,UFSC, UEL, UFSCar, UCB, UFPB, USCS, UFRN, USP-MPA, UFPR, UFPA, UFPI, UFF-PPGMC, UFS e UFMS. Ausências: PUC-MG, UFAM, UFC, UFJF e UnB. A reunião foi realizada nos dias 10 e 11 de abril, de 9h30 às 18 horas, na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), cidade de São Paulo, e teve a seguinte pauta: **I – Comunicados da Diretoria; II – Comunicados dos Conselheiros; III – Para discussão e manifestação. 1. Homologação da Ata da reunião ordinária de 17 e 18 de outubro de 2013; 2. Prestação de contas; 3. XXIII Encontro Anual da Compós, UFPA, Belém: informes, avaliação do processo de submissão e planejamento; 4. XXIV Encontro Anual da Compós, UNB, Brasília: calendário e informes; 5. Prêmio Compós de Teses e Dissertações: informes; 6. Livro Compós 2014: informes.; 7. Revista E-compós: informes; 8. Agenda de Pesquisa em Comunicação/CNPq; 9. Clivagem dos GTs: apresentação das propostas e dinâmica do processo; 10. Agenda permanente de avaliação/Capes. Informes da Coordenação de Área; 11. Seminário de Pesquisa da Compós e 12. Outros.** O presidente da Compós Eduardo Morettin saudou os presentes e agradeceu à ESPM pela disponibilidade em receber a reunião do Conselho. Morettin solicitou inclusão como ponto de pauta a escolha de pareceristas para pedidos de filiação de dois novos programas. Inclusão feita como ponto 12. **I – Comunicados da Diretoria:** (a) Morettin informou sobre a criação de um atalho no site da Compós para acesso aos periódicos da área, documento de 33 páginas,

com previsão de disponibilidade no site até junho. **(b)** Ele discorreu sobre a consulta feita pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) sobre a indicação das listas tríplices de pesquisadores para as vagas no Conselho Deliberativo (CD) do CNPq, dado o término do mandato dos representantes da comunidade científica do CNPq das duas grandes áreas de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias e Ciências Humanas. Essa consulta foi feita por email em 6 de dezembro de 2013, sendo que cada associação científica filiada à SBPC tinha até o dia 16 para se manifestar sobre o assunto. Por e-mail, Morettin tentou contatar as associações da área, sem sucesso. Esse processo terminou com a escolha do prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho (UFMG), que recebeu a maioria dos votos. Uma das primeiras iniciativas do representante foi no sentido de apontar para o fato de que o prêmio Jovens Pesquisadoras Brasileiras, pelos critérios adotados, excluía praticamente as pesquisadoras da área de Ciências Humanas. Em relação à SBPC, Morettin também relatou que foi o responsável pela emissão de pareceres, a convite da comissão organizadora do próximo encontro da entidade, dos trabalhos relacionados à área de Comunicação. Por fim, informou que a SBPC promoveria um encontro com o exmo. Sr. Ministro Clélio Campolina Diniz, do MCTI, em sua sede, no dia 17 de abril. Dada a impossibilidade de a diretoria comparecer ao encontro, deliberou-se pela indicação de Eugênio Trivinho (PUC-SP) para representar a Compós. **(c)** Sobre as Novas Diretrizes do Jornalismo, Rádio, TV e Internet, Morettin relatou a discussão ocorrida pela lista Compós em torno destas diretrizes, destacando a preocupação decorrente da aparente obrigatoriedade por parte das Instituições de Ensino Superior de, ao adotarem as novas diretrizes, excluírem a denominação “Comunicação”; na sequência a vice-presidente Inês Vitorino mostrou documento do MEC do ano de 2010 sobre Referências Curriculares no qual não aparece o curso de Comunicação Social, e entre as manifestações dos conselheiros da UFPB, UFPE, UERJ, UFGRS, UFBA, UFG e UFSCar destacaram-se preocupações com cursos de graduação diferenciados que ficariam fora dessas diretrizes, dado que o documento de 2010, acima referido, indica quais são as denominações que devem ser seguidas pelos novos cursos, limitando novas abordagens e enrijecendo o campo pela proposição de nomenclaturas pré-estabelecidas, com a fragilização do vínculo entre graduação e pós-graduação, com a possibilidade de migração de cursos para outras áreas, a exemplo do marketing para área de administração, com a possibilidade de que essa tendência de fortalecer graduações muito específicas configurarem-se como fator limitador para candidatos a concursos públicos e ainda com o próprio engessamento das comissões das diretrizes

aos pré-ordenamentos do ministério; **(d)** Morettin informou que encaminhou ao presidente da ANDIFES carta sobre a judicialização dos processos seletivos para ingresso de alunos na pós-graduação e a vice-presidente Inês Vitorino – que em nome da diretoria entregou a carta ao Prof. Jesualdo Farias – leu alguns trechos da carta, destacando que diante das solicitações recentes feitas pelo Ministério Público Federal a respeito dos processos seletivos de ingresso nos cursos de mestrado e de doutorado nas universidades federais, a Compós solicitava o apoio da ANDIFES ao pleito de reconhecimento da autonomia universitária e da peculiaridade de suas dinâmicas. Nessa perspectiva, descartando-se as normas aplicáveis a qualquer concurso e/ou seleção públicos, como as que vedam a presença nas comissões avaliadoras de processos seletivos de professores que tenham parentes até terceiro grau, o entendimento da Compós é o de que a avaliação de um candidato deve se restringir aos critérios acadêmicos, respeitando-se a autonomia do Programa na condução do que considera ser o melhor perfil do pesquisador que ingressará em seus cursos. Inês esclareceu ao Conselho que a solicitação da Compós foi acatada pelo presidente da ANDIFES, que se comprometeu a apoiar o pleito, considerado legítimo também pelos reitores das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (ANEXO I carta); **(e)** a secretária-geral Gislene Silva confirmou a rescisão dos contratos de trabalho das colaboradoras Juliana Depiné (revista e-compos) e Valéria Vilas Bôas Araújo (secretária-executiva), a pedido delas por terem ganhado bolsa de estudos, e informou que novos colaboradores serão contratados para substituí-las. **II – Comunicados dos Conselheiros** – não houve comunicados. **III – Para discussão e manifestação: 1. Homologação da ata da reunião ordinária de 17 e 18 de outubro de 2013: ata homologada. 2. Prestação de contas:** Após circulação dos balanços mensais de outubro de 2013 a março de 2014, foi aprovada a prestação parcial das contas, sendo que antes a secretária-geral Gislene Silva havia explicado que na próxima reunião será apresentada uma prestação de contas anual submetida ao Conselho por parecer de uma comissão de dois pareceristas. **3. XXIII Encontro Anual da Compós, UFPA, Belém:** informes, avaliação do processo de submissão e planejamento – Inês Vitorino relatou o problema e solução no caso do GT de Recepção, explicando que conforme deliberação do Conselho foi encaminhada ao referido GT solicitação de mudança na Coordenação definida na reunião do Encontro Anual em junho de 2013 para o Encontro de 2014, de forma a atender às normas da entidade que exigem a renovação da coordenação após dois mandatos sucessivos. O GT em questão acatou a decisão do Conselho e, conforme

sugerido, fez uma consulta online aos participantes, na qual foram indicados os nomes de Jiani Bonin e Eneus Trindade, para coordenador e vice. A seguir a vice-presidente também fez um balanço do processo de submissão de trabalhos para o encontro em Belém, ressaltando que os princípios que nortearam a ação da diretoria no processo inicial de submissão dos trabalhos foram o atendimento das diretrizes do Conselho e o tratamento isonômico dos pesquisadores. Explicou ao Conselho a natureza manual do processo, em razão dos problemas havidos no sistema informatizado de controle no ano anterior e apresentou alguns dados da submissão, ressaltando que dos 381 trabalhos submetidos na 1ª fase do processo de submissão, 231 deles foram feitos após o dia 16/02, já no prazo de tolerância, o que dificultou sobremaneira o trabalho da equipe que, ainda assim, deu retorno aos pesquisadores indicando as inconsistências em relação às normas da Compós e ao template. Nesta primeira fase, houve 35 recusas. Explicou, ainda, que, em relação a este resultado, nenhum trabalho havia sido recusado por problemas no template. Ao contrário, foram considerados como fatores de desclassificação apenas os elementos estritos constantes nas normas da Compós, distribuídos da seguinte forma: textos que sequer usaram o template da Compós (10 casos); textos com resumo abaixo de 500 ou acima dos 1000 caracteres – conforme as normas da Compós (09 casos); textos com mais de 42.000 caracteres – conforme as normas da Compós (14 casos); texto ausente (01 caso - o pesquisador submeteu o próprio template da Compós); texto sem resumo ou abstract (01 caso). Com a prorrogação do prazo para a feitura de novos ajustes, o número de recusas caiu para 8, tendo sido 373 trabalhos aceitos, dos quais 149 foram selecionados pelos GTs. Na avaliação preliminar da vice-presidência, o sistema de checagem funcionou bem e respeitando as diretrizes do Conselho; por outro lado, identificou que poderão colaborar para aprimorar o processo aspectos como a simplificação do template, a editoria apenas dos trabalhos que de fato serão apresentados nos Gts e maior precisão nas mensagens enviadas via sistema aos pesquisadores. Em relação à seleção específica dos GTs foram poucos os questionamentos: um relacionado à suposta recorrência de trabalhos dos mesmos pesquisadores no GT de Epistemologia, o que não se comprovou na análise da diretoria, e outro relativo ao não retorno dos pareceres de alguns trabalhos recusados. Após o relato de Inês Vitorino, Morettin destacou dois aspectos, primeiro o de que a diretoria não criou regras novas, apenas seguiu as existentes e aprovadas anteriormente pelo Conselho, e, segundo, o de que mudanças para simplificação serão propostas na reunião de outubro. Alguns conselheiros se manifestaram: na avaliação de Jeder

Janotti a diretoria conduziu bem o processo ao respeitar parâmetros instituídos, que podem e dever ser melhorados no futuro; Edson Dalmonte disse se solidarizar com a diretoria e propôs carta aberta recuperando a história da implantação dos procedimentos; Juremir Machado relatou que ele, frente à falta de racionalidade dos critérios da submissão, estava entre os que desistiram de enviar trabalho para o encontro. Criticou a pauta da reunião, reclamando que a Avaliação Trienal da Capes deveria sempre ter lugar de destaque na reunião do Conselho realizada logo após o resultado da avaliação; Rose Rocha disse não ver problema em se ter um formato para submissão de trabalhos, mas propôs simplificação e lembrou que na Intercom a checagem dos trabalhos se dentro ou não do modelo é adotada para envio dos textos para os anais e feita pelos coordenadores dos GTs; Rose ainda perguntou qual a agenda da Compós sobre a Avaliação Trienal; Herom Vargas considerou boa a condução do processo de submissão, mas apontou a necessidade de se ter um prazo definitivo de fechamento, sem reaberturas. Maria Ataíde chamou atenção para que sejam feitas propostas de aprimoramento no forma de submissão e modelo de formatação; Dimas Kunsch disse que de fato não se inventou novas regras, mas criticou certos tipos de exigência; Paulo Fernando Lopes levantou a questão da necessidade de se receber parecer do coordenador do GT. Gislene Silva sugeriu que os coordenadores de GTs enviem os pareceres e notifiquem a diretoria dos envios. Sonia Aguiar fez a sugestão de automatizar esse procedimento no site da Compós; Maria Ataíde, coordenadora do encontro em Belém, informou o recebimento de recursos do Governo do Pará (R\$100.000,00) e solicitou fosse criada uma tarifa especial para inscrição de graduandos, graduados e especialistas. Houve discussão sobre a questão. A vice-presidente Inês Vitorino questionou a inclusão no Encontro da Compós da categoria ouvinte, dado que as normas da entidade valorizam justamente a presença destes nos Gts como participantes ativos nos debates que lá ocorrem; Edson Dalmonte fez sugestão de tarifa especial de 50% do valor da inscrição para alunos locais; Sônia Aguiar reiterou necessidade de se abrir o evento para alunos da graduação; Inês Vitorino argumentou que o que estava sendo proposto era uma mudança de procedimento, com incentivo de maior participação de alunos de graduação ou mesmo com tarifa diferenciada para quem não apresenta trabalho; Suzana Kilpp sugeriu que essa tarifa especial fosse restrita aos participantes do local do evento; Jeder Janotti argumentou que deveria ser para todos os alunos de graduação, de modo a aproximar mais graduação e pós-graduação. O presidente Morettin apontou as duas propostas,

valor especial somente para alunos da sede do evento ou para todos os graduandos, graduados e especialistas. Eugênio Trivinho fez a sugestão de que fosse aprovada no momento a tarifa especial para alunos do local do evento, com certificado diferente, e deixada para reunião de outubro discussão mais profunda de aprovação de tarifa mais baixa para graduandos. Este encaminhamento foi aprovado pelo Conselho. **4. XXIV Encontro Anual da Compós, UNB, Brasília:** calendário e informes – Morettin deu as informações que lhes foram enviadas pelo coordenador Murilo Ramos sobre os preparativos, ainda em fase muito inicial. Foi indicada e aprovada a data de 09 a 12 de junho de 2015 para realização do próximo encontro. **5. Prêmio Compós de Teses e Dissertações:** informes – a vice-presidente Inês Vitorino relatou o problema de erro de um PPG que inscreveu dissertação no lugar de tese e que a diretoria avaliava a possibilidade de desclassificação da candidata. O Conselho discordou do encaminhamento. Jeder Janotti ponderou o rigor da medida e sugeriu que fosse concedida ao programa a oportunidade de enviar o arquivo correto. Em votação, houve 02 votos a favor do encaminhamento da comissão, 05 abstenções e 30 a favor de aviso de erro ao PPG e reenvio de novo arquivo. Inês Vitorino informou que o Prêmio Compós de Tese 2014 recebeu 13 submissões e o de Dissertação recebeu 30, o que era motivo de alegria pela tendência crescente de participação dos PPGs no processo. Alertou, por outro lado, sobre a dificuldade para compor a Comissão de Dissertação, diante do número elevado de trabalhos, destacando, assim, a necessidade de se repensar a dinâmica interna desse trabalho de avaliação. Informou os nomes das duas Comissões, agradecendo a participação dos colegas nesse processo. A Comissão de Tese foi assim composta: Paulo Cunha (UFPE), Edson Dalmonte (UFBA), Maurício Lissovsky (UFRJ), Bárbara Heller (UNIP), Elisabeth Saad (USP/PPGCOM), Márcio Gonçalves (UERJ), José Luiz Braga (UNISINOS), Cássio Tomain (UFSM) e Rosa Dalla Costa (UFPR). E a Comissão de Dissertação contou com participação de: Netília Seixas (UFPA), Marcel Vieira (UFPB), Kênia Maia (UFRN), Luis Signates (UFG), Mauro Ventura (UNESP), César Guimarães (UFMG), Simone de Sá (UFF), Virgínia Fonseca (UFRGS) e Flora Neves (UEL). A previsão era a de que o resultado do prêmio seria anunciado no dia 09 de maio. Inês informou, ainda, que havia um ou outro caso em que os integrantes das comissões tinham trabalhos de seus próprios programas submetidos e que seria bastante improvável que isso não ocorresse dada a penetração cada vez maior do prêmio e que, nesses casos, os avaliadores não deviam atribuir notas aos trabalhos dos seus PPGs. Destacou, ainda, que houve dois casos em que foi identificada uma

coorientação e o trabalho não foi avaliado pelo coorientador, e outro caso, em que um integrante da comissão optou por não avaliar um trabalho por ter sido colega do autor em outra instituição. Ana Paula Goulart Ribeiro relatou que, como membro da comissão do prêmio, não avaliou trabalho de seu programa e que o processo foi tranquilo; Marcos Nicolau propôs a escolha de suplentes para atuarem nesses casos. A seguir, com a chegada à reunião do Prof. Othon Jambeiro, membro do Comitê de Área no CNPq, antecipou-se o ponto **8. Agenda de Pesquisa em Comunicação/CNPq**: Em seu longo relato, Jambeiro destacou: (a) a preocupação do CNPq com o produtivismo, e os planos de se avaliar os melhores trabalhos dos pesquisadores e não toda a produção, e (b) a relevância que a interdisciplinaridade vem ganhando nas políticas da instituição. Foram apresentados muitos gráficos e tabelas sobre a performance da área da Comunicação, anexados nesta ata (ANEXO II). Entre as manifestações dos conselheiros, falou-se sobre critérios próprios para a área de Ciências Humanas, necessidade de reajuste do valor da bolsa PQ e peso da produção de livros na área das Ciências Sociais e Humanas. A partir deste momento, os comentários e críticas se deslocaram da agenda CNPq e se voltaram para aspectos da Avaliação Trienal da Capes, em especial para problemas da avaliação de livros. Foram muitas as discordâncias com os resultados desta avaliação, com exemplos de equívocos e inconsistência dos dados, e também foram apontados problemas, por alguns conselheiros que integraram a comissão de avaliação de livros, no envio do material pelos programas de pós-graduação, por impropriedade ou impertinência. Encerrada a participação do Prof. Othon Jambeiro/CNPq, foi retomada a sequência dos pontos. **6. Livro Compós 2014**: informes. Morettin fez um relato sobre a produção do livro. Ricardo Freitas reclamou dos pareceres de negativa e propôs que no futuro sejam enviados pareceres melhores aos autores que tenham seus textos recusados. Morettin informou que o cronograma da preparação do livro do ano 2015 será antecipado, iniciando-se em junho, de modo a se ter 01 ano para a condução do processo e aperfeiçoamento das etapas de produção. **7. Revista E-compós**: informes. Morettin informou o aceite de Cristiane Freitas Gutfreind para trabalhar como editora no lugar de Felipe Costa Trotta, a quem manifestou o agradecimento da diretoria pelos seus anos de trabalho como editor; informou também o término do mandato de Adriana Braga como editora no mês de junho e a entrada em breve de outro pesquisador para recompor a equipe editorial. Morettin solicitou aos conselheiros que estudassem o estatuto da revista para atualizá-lo, com atenção para pontos sobre indicação do

comitê editorial, mandato dos editores, sugerindo que foco e escopo saíssem do estatuto e fossem para o site da revista. Suzana Kilpp sugeriu que o próprio autor envie seu texto traduzido. Eugênio Trivinho sugeriu que fosse anotado no site da revista que o estatuto está em revisão e que uma comissão fosse formada para propor alterações no estatuto. Foi formada a comissão com os professores Rose Rocha, Eugênio Trivinho e Eduardo Morettin. O presidente informou que a questão estará na pauta da reunião de outubro. **9. Clivagem dos GTs:** apresentação das propostas e dinâmica do processo. Inês Vitorino repassou cronograma e procedimentos da clivagem. O envio da documentação final de proposição dos novos GTs deverá ser feito até 20 de maio. De modo a facilitar o processo de reunião das assinaturas dos/as pesquisadores/as que subscrevem um determinado GT, a diretoria da Compós informa que aceitará que os pesquisadores assinem seu apoio de forma eletrônica e que o envio do documento final poderá ser feito por email, de acordo com as normas e orientações já divulgadas na lista. A apresentação dos novos GTs foi feita oralmente, pelo coordenador/vice ou um representante indicado presente à reunião ou, na ausência dos proponentes, pela vice-presidente Inês Vitorino com leitura das ementas. Estes foram os GTs propostos: (1) GT Comunicação e Cibercultura, apresentado por Inês Vitorino. (2) GT Comunicação e Cidadania, por Cicília Peruzzo. (3) GT Comunicação e Cultura, por Norval Baitello. (4) GT Comunicação e Experiência Estética, por André Brasil. (5) GT Comunicação e Política, por Kelly Prudêncio. (6) GT Consumos e Processos de Comunicação, por Ricardo Freitas e Tânia Hoff. (7) GT Cultura das Mídias, por Samuel Paiva. (8) GT Epistemologia da Comunicação, apresentado por Inês Vitorino. (9) GT Estudos de Cinema, Fotografia e Audiovisual, por André Brasil. (10) GT Estudos de Jornalismo, por Marcia Franz Amaral. (11) GT Estudos de Som e Música, por Jeder Janotti. (12) GT Estudos de Televisão, por Ana Paula Goulart Ribeiro. (13) GT Estudos em Comunicação Organizacional, por João José Azevedo Curvello. (14) GT Comunicação e Sociabilidade, por Eugênio Trivinho. (15) GT História e Tecnocultura, por Suzana Kilpp. (16) GT Imagem e Imaginários Midiáticos, por Rose Rocha e José Gatti. (17) GT Memórias das Mídias, por Herom Vargas. (18) GT Práticas Interacionais e Linguagens na Comunicação, por Kleber Mendonça. (19) GT Recepção em Processos Midiáticos, apresentado por Inês Vitorino. Em seguida, antecipou-se parte do ponto **10. Agenda permanente de avaliação/Capes**, desdobrando-o em **10.1 Depoimentos dos coordenadores sobre a Avaliação Trienal da Capes 2010/2011/2012**. Manifestaram-se Juremir Machado,

Marli dos Santos, Maurício Ribeiro da Silva, Dimas Kunsch, Herom Vargas, Eugênio Trivinho, Rose Rocha, Edson Dalmonte, José Curvello, André Brasil, Ana Paula Goular Ribeiro, Jeder Janotti, Alessandro Constatino Gamo e Eduardo Morettin. As críticas de Juremir Machado foram muitas, com destaque para a formação das comissões avaliadoras e escolha do representante de área na Capes. Parte de suas críticas foram lidas em um documento, que foi entregue à diretoria para ser anexado à ata (ANEXO III). Os conselheiros que se manifestaram elencaram vários problemas específicos da ficha de avaliação de seus programas, mas as críticas se concentraram na publicação tardia do documento de área e conseqüente impacto no triênio já iniciado, na composição das comissões de avaliação, nos critérios da avaliação dos livros, na quantificação de algumas tabelas da produção intelectual, na falta de critérios quantitativos para a avaliação dos docentes e da proposta do programa, na ausência de clareza dos procedimentos para concorrer à nota 6 e na falta de sinergia entre os Seminários de Acompanhamento e a Avaliação. Pontuou-se também a discrepância do rigor adotado na área da Comunicação em comparação às demais áreas das Humanas e Sociais e à própria Ciência da Informação; a aplicação de critérios não acordados anteriormente, principalmente em função do documento de área novo e de cálculos não declarados no documento, mas somente na ficha; a cobrança de internacionalização para programas notas 5, 4 e 3, o que não está posto no documento de área; a necessidade de se considerar a ficha da avaliação anterior ao se fazer a nova avaliação, no sentido de evitar incoerências entre o que se pedia como melhoramento e o que agora foi avaliado como fragilidade; a desconfiança de que a avaliação tenha sido “customizada” para alguns programas; o entendimento de que a ação de recorrer da nota recebida não seja apenas um pedido de reconsideração à Comissão Avaliadora, mas sim um recurso a ser enviado a instância superior; o Conselho da Compós como lugar de discussão e organização do que se deseja para a área da Comunicação e o papel da Compós junto a Capes. O presidente Morettin solicitou aos conselheiros, especialmente aos coordenadores que entraram com recurso contra a nota, o envio desses recursos e de outras observações à diretoria para que todas as críticas possam ser organizadas como sugestões de aperfeiçoamento de todo o processo de avaliação. Morettin informou que serão formadas comissões para discutir e formular este documento a ser entregue ao Coordenador de Área na Capes. Francisco Elinaldo Teixeira sugeriu que fossem convidados para estas comissões alguns integrantes de comissões avaliadoras na última trienal. Morettin começou a explicar o

modo como a diretoria constituirá tais comissões, por diferentes tópicos: (a) Comissão “O Documento de Área”; (b) Comissão “O Qualis Livros” e (c) Comissão “O Processo de Avaliação”. Neste momento, chegaram à reunião as coordenadoras da área de CSA1 na Capes, Profa. Maria Helena Weber, Coordenadora da Área de Ciências Sociais Aplicadas 1, e da Profa. Nair Kobashi, Coordenadora Adjunta da Área. Enquanto a mesa era preparada para apresentação das coordenadoras de área, foi aprovado o ponto **12. Escolha de pareceristas para pedidos de filiação**, sendo escolhidos (a) os professores Rita Paulino (UFSC) e João José Curvello (UCB) para analisar a documentação do Programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa; e (b) os professores Mauro Wilton (USP) e Paulo Fernando Lopes (UFPI) para a do o Programa de Mestrado em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

10. Agenda permanente de avaliação/Capes. Informes da Coordenação de Área – A Diretoria da Compós se manifestou no sentido de reconhecer o esforço da Coordenação de Área e dos colegas que integraram o processo de avaliação, atividade reconhecida com muito complexa, dentro do propósito de fortalecer e qualificar a pós-graduação em Comunicação. A diretoria manifestou também sua compreensão de que há ainda um longo trabalho a ser realizado para que mais programas alcancem a excelência (notas 5, 6 e 7), que os programas de notas mais baixas possam subir de patamar, que o processo de avaliação em si precisa ser aperfeiçoado, especialmente o instrumento relacionado à avaliação dos livros, e ainda que o documento de área não deve agir de forma retroativa, ou seja, não legislar ao final do triênio sobre o que já se passou. Na condição de integrante das duas diretorias da Compós, que teve a oportunidade de acompanhar a atuação da coordenação de área desde o início, Inês Vitorino também reconheceu o esforço e a dedicação na realização da avaliação por parte da Coordenação de Área e de todos os envolvidos no difícil trabalho das Comissões, destacando a necessidade de avançar na superação dos erros indicados pelos colegas, dentre os quais destacou a introdução de alterações no documento de área com impacto para o triênio já em curso, um aspecto discutido intensamente em reuniões do Conselho, na gestão anterior e na atual. Além disso, ressaltou a necessidade de um diálogo mais profícuo da Coordenação de Área com a Compós, com vistas ao fortalecimento da área. A coordenadora Maria Helena Weber abriu sua apresentação destacando a dialética do erro e acerto e a ideia de que a avaliação começa e termina com todos da área, ou seja, de que a avaliação é a própria área quem faz. A coordenadora deu informações sobre a

Plataforma Sucupira, lembrando que estará aberta até final do triênio e que possibilitará análise mais formal e mais qualitativa; comunicou a mudança adotada pela Capes na forma de escolha dos novos coordenadores de área, explicando aspectos da votação dos programas, votação das associações e da criação de comitês de busca para análise dos currículos dos candidatos; informou que este processo já começaria no final de abril ou início de maio e que sua gestão terminará em agosto. Maria Helena destacou o que considera o mais importante da última avaliação, o fato de a área de CSA1 ter agora cinco programas nota 6, mudando de patamar com esse crescimento. Chamou atenção também para o próximo desafio: a área da interdisciplinaridade será desfeita dentro da Capes e disso resultarão alterações para todas as demais áreas, que deverão acolher parte dos programas interdisciplinares. Ao concluir, lembrou como esse encaminhamento vai em direção oposta às diretrizes da graduação. Morettin, considerando o respeito pelo trabalho da comissão avaliadora, abriu a palavra para perguntas dos conselheiros. Manifestaram-se Juremir Machado, que se lançou candidato a coordenador de área, Eugênio Trivinho, Jeder Janotti, André Brasil, Edson Dalmonte, Rose Rocha, Marli dos Santos, Herom Vargas, Dimas Kunsch, Inês Vitorino, Eduardo Morettin e Gislene Silva. Foram muitos comentários críticos e diversas dúvidas e também elogios, praticamente repetindo o conteúdo do que havia sido dito anteriormente no ponto 10.1. As coordenadoras Maria Helena e Nair responderam às questões, dando ênfase à transparência do processo com publicação dos dados, à firmeza quanto aos procedimentos adotados, ao fato de que muitos desses procedimentos foram decididos nos Seminários de Acompanhamento junto com os coordenadores e à necessidade de aperfeiçoamento de todo o processo de avaliação, lembrando que irão fazer juntamente com os coordenadores dos programas um documento com essas propostas de melhoria na avaliação trienal. Morettin informou que a Compós está organizando comissões para estudar o documento de área, a qualificação dos livros e outros tópicos da avaliação e irá enviar essas análises e proposições à coordenação de área. Nesse momento, Morettin lembrou que, nas semanas seguintes, a diretoria iria dar início ao processo de indicação de nomes para novos coordenadores de área. Os membros da diretoria citaram Maurício Lissovsky como potencial candidato. Alguns conselheiros defenderam a competência de Lissovsky para o cargo. Também Juremir Machado foi considerado como candidato. Pela hora já avançada, decidiu-se encerrar a reunião, não havendo, portanto, tempo para o ponto 11 sobre Seminário de Pesquisa da Compós, adiado para reunião de maio. Para

finalizar, a diretoria agradeceu a participação de todos os conselheiros na reunião e em especial a boa recepção da ESPM e confirmou data e local da próxima reunião, dia 30 de maio em Belém – UFPA, local de realização do encontro 2014 da Compós. Nada mais havendo para tratar, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada esta Ata que vai assinada por mim, Gislene da Silva, secretária-geral da Compós, e por todos os conselheiros presentes na reunião.

DIRETORIA:

Eduardo Morettin (Presidente) _____

Inês Vitorino (Vice-presidente) _____

Gislene Silva (Secretária-Geral) _____

PROGRAMA	NOME DO COORDENADOR/REPRESENTANTE (EM LETRAS MAIÚSCULAS)	ASSINATURA
PUC-SP		
UFBA		
UFRJ		
UMESP		
UnB		
UNICAMP		
USP_PPGCOM		
PUC-RS		
UNISINOS		
UFMG		
UFRGS		
UFF		
UTP		
CÁSPER		
UFPE		
UERJ		
UNIP		
UNESP		
PUC-RJ		

ESPM		
UFSM		
UNISO		
UAM		
PUC-MG		
UFJF		
UFG		
UFSC		
UEL		
UFSCar		
UCB		
UFPB		
UFC		
UFAM		
USCS		
UFRN		
USP_Meios		
UFPR		
UFPA		
UFPI		
UFF_Mídia e Cotidiano		
UFS		